



Jornal do Centro



Dia Mundial da Luta Contra a Sida

1 de Dezembro

Cirurgia Robótica
A Cirurgia do
Futuro?



Grande
Festa de Natal
do CHLO



Telefones úteis

Índice

- 3 Editorial
- 4 Cirurgia das Paratiróides
- 5 Cirurgia Robótica
– A Cirurgia do Futuro?
- 6 Intervenção em Psicologia
da Saúde
- 8 Dia Mundial da Luta
Contra a Sida
- 10 Grande Festa de Natal
do CHLO
- 12 As Fardas no Hospital
de Egas Moniz
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	21043221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Informações e marcações	210433004/05
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1 ^a vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Directora Clínica



Humanização na Assistência Hospitalar

Perante a ideia da morte, o filho pergunta à mãe:
 “Quando eu morrer para onde vou?”
 “O teu corpo vai para a terra e o espírito vai para o céu.”
 “E **eu** mãe, para onde é que **eu** vou?”

Ouvi esta história contada pelo Padre Feytor Pinto num encontro sobre Ética, exemplificando a tríade que o ser humano representa: o corpo, o espírito e a ligação entre ambos. É esta tríade que dá a dimensão e a individualidade a cada pessoa em todas as circunstâncias da vida, tanto na saúde como na doença.

Classicamente nos hospitais o médico trata do corpo e o padre do espírito. E a pessoa doente na sua dimensão global, neste conceito de tríade, tende a ser esquecida, ultrapassada pelo primado técnico-científico, pela escassez de tempo dos profissionais e pela burocratização dos serviços. Assiste-se a uma tendência real para desvalorizar o ser humano e desumanizar o atendimento, traduzida na deficiente comunicação e informação aos doentes, na ausência de escuta e de diálogo, no desrespeito pelas crenças e padrões culturais, tudo alicerçado na imposição das regras institucionais da medicina moderna que levam ao isolamento e despersonalização dos doentes internados nos hospitais.

Como conceito, a Humanização não tem uma definição clara e a sua abrangência e aplicabilidade tem limites imprecisos. Na Humanização valoriza-se a qualidade nos cuidados sob o ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos dos doentes, da sua individualidade e das referências culturais.

A comunicação é a palavra-chave no processo da Humanização e constitui o pilar central da relação profissional interpares, entre profissionais e utentes e ainda entre o Hospital e a Comunidade.

Tal como a Qualidade, a Humanização em Saúde também está na moda. Para além dos seus desígnios teóricos e algo utópicos, que levam os seus detratores a classificarem-na entre a piteguice e a maneira de reduzir os conflitos institucionais e as falhas do sistema de saúde, a maior vantagem da Humanização consiste na oportunidade de introduzir uma nova cultura no atendimento e interferir na prática já existente, privilegiando a comunicação e o maior cuidado na informação, o respeito pela dignidade dos doentes e a compreensão das suas expectativas. Nesta nova cultura enfatizam-se os direitos dos doentes e afastam-se as práticas ancestrais de subjugação à autoridade do saber científico.

O processo de Humanização em sentido lato envolve também a própria organização das instituições. Passa por estimular a formação profissional, pelo reconhecimento, incentivo e avaliação do trabalho profissional pelos gestores, por propiciar adequadas estruturas físicas e bom ambiente no trabalho, pela modernização no equipamento tecnológico, pelas boas condições salariais e até pela instituição de um modelo participativo de organização e gestão que mantenha os profissionais mais motivados e criativos.

Como profissionais de saúde podemos e temos todos obrigação de melhorar no CHLO a qualidade da assistência aos nossos doentes e humanizar os cuidados que lhes prestamos. No ano novo que agora começa devemos esforçar-nos por cumprir esta missão, pois é sempre possível melhorar a nossa prática e o novo ciclo anual convida à renovação de intenções e à formulação de novos projectos.

Feliz 2010 para todos! ■

Cirurgia das Paratiróides

No dia 21 de Novembro, Sábado, pelas 9h00, realizou-se no Auditório do Bloco Central do Hospital de Egas Moniz (HEM) uma Reunião subordinada ao título “Cirurgia das Paratiróides” com o patrocínio do capítulo de cirurgia endocrinológica da Sociedade Portuguesa de Cirurgia.

A realização deste evento no HEM deveu-se ao facto de o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, através dos seus Serviços de Endocrinologia, de Nefrologia e de Cirurgia Geral II e III, reunir uma experiência considerável no diagnóstico e no tratamento das doenças da Paratiróide.

Após a abertura da Reunião usou da palavra o Dr. Luís Raposo, do Serviço de Endocrinologia do HEM, que apresentou uma conferência intitulada “Hiperparatiroidismo primário – a visão do Endocrinologista”. Nesta apresentação fez a revisão dos principais sintomas do hiperparatiroidismo, habitualmente provocado por patologia de apenas uma das quatro glândulas, localizadas na face posterior dos dois lobos da tiróide, dos exames necessários para o seu diagnóstico, dos métodos disponíveis para a localização da glândula patológica que, em 99% dos casos, tem natureza benigna (adenoma ou hiperplasia).

Seguiu-se a conferência dos Drs. Miguel Allen e Joaquim Torrinha que apresentaram a casuística do Serviço de Cirurgia Geral II (HEM), a técnica cirúrgica utilizada para a realização da paratiroidectomia, dando ênfase à determinação intra-operatória do nível da parathormona, doseamento esse que permitirá aferir objectivamente, ainda na sala operatória, o êxito da intervenção cirúrgica, e promover uma maior eficiência na sua execução.

A Dra. Rita Roque, do Serviço de Cirurgia Geral III (HSC), apresentou a experiência desse serviço no tratamento do Hiperparatiroidismo secundário. Este tipo de endocrinopatia surge frequentemente nos Doentes portadores de insuficiência renal,



«O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, através dos seus Serviços de Endocrinologia, de Nefrologia e de Cirurgia Geral II e III, reúne uma experiência considerável no diagnóstico e no tratamento das doenças da Paratiróide»

muitas vezes em programa de hemodiálise, com a particularidade de afectar frequentemente as 4 Paratiróides em simultâneo. Nesta categoria patológica a opção preferencial consiste na remoção total de 3 das glândulas e a remoção parcial da 4ª paratiróide.

Seguiu-se a discussão dos trabalhos apresentados em que intervieram Médicos deste Centro Hospitalar e Cirurgiões de outros Hospitais do País bem como da Direcção da Sociedade Portuguesa de Cirurgia e do capítulo de cirurgia endocrinológica da mesma Sociedade.

PROF. DOUTOR RAUL DE MESQUITA LIMA
Director do Serviço de Cirurgia Geral II

Cirurgia Robótica – A Cirurgia do Futuro?

No passado dia 10 de Dezembro, organizada pelo Serviço de Cirurgia Geral do Hospital de Egas Moniz, realizou-se no Auditório do Bloco Operatório Central deste hospital uma Reunião subordinada ao título: “Cirurgia Robótica – A Cirurgia do Futuro?”

Foram conferencistas dois especialistas convidados estrangeiros os Drs. Joan Comes e Frank van Hyft, que se debruçaram respectivamente sobre a realidade actual neste domínio e sobre as suas perspectivas futuras.

A Cirurgia Robótica traduz o enorme desenvolvimento tecnológico verificado pelas especialidades cirúrgicas nas últimas três décadas e, em particular, da Cirurgia Laparoscópica, modalidade que largamente é utilizada nos três hospitais do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

Na Cirurgia Robótica o cirurgião executa os procedimentos habituais de uma cirurgia laparoscópica,



«Consegue-se que uma intervenção seja “comandada” à distância (de muitos quilómetros) do local em que a mesma se está a processar.»

sentado frente a uma consola, e não directamente sobre o Doente. Com esta nova tecnologia melhoram-se consideravelmente as condições de trabalho começando por dar ao Cirurgião uma visão tridimensional do campo operatório (a laparoscopia oferece apenas uma visão bidimensional), reduzindo o tremor manual do executante e a sua fadiga. Permite ainda obter uma maior amplificação das estruturas sob visão e melhorar muito a exposição em regiões anatómicas de acesso considerado mais problemático.

Associando-se esta tecnologia a outra que permi-

ta uma comunicação fácil, rápida e fiável consegue-se que uma intervenção seja “comandada” à distância (de muitos quilómetros) do local em que a mesma se está a processar. Facilmente se compreenderá a enorme vantagem do seu uso particularmente em zonas isoladas, em que não seja possível dispor de Cirurgiões de diferentes especialidades, como ilhas, territórios temporariamente inacessíveis devido a condições climáticas, a desastres geológicos, a conflitos militares e, talvez num futuro já não muito distante, possa ser estendido a naves ou a estações espaciais. Na actualidade existe já experiência na utilização desta tecnologia em intervenções em campos tão distintos como as cirurgias geral, urológica, ginecológica, cardíaca e pediátrica.

De acordo com a informação deixada pelos dois conferencistas convidados existem já centenas de equipamentos robóticos em funcionamento em todo o Mundo, dos quais mais de 15 em Espanha e mais de 150 nos Estados Unidos da América do Norte.

Sim, acreditamos que a Cirurgia Robótica será parte importante da Cirurgia do futuro. ■

Intervenção em Psicologia da Saúde

Unidade de Neuropsicologia do CHLO

N a década de setenta surgiu uma mudança radical na forma de pensar a saúde (“Segunda Revolução da Saúde”, Michael, 1982 e Ritchmond, 1979) com duas características fundamentais. O pensamento passou a centrar-se muito mais na saúde do que na doença. Por outro lado, reconheceu-se que, nos países desenvolvidos, o comportamento humano era a principal causa de morbilidade e mortalidade. Foi neste contexto de transformação que emergiu a Psicologia da Saúde.

Historicamente é na década de oitenta que se confere à Psicologia da Saúde uma autonomia específica como especialidade holística da saúde e da doença. Adquire-se assim uma fundamental importância à transição da dicotomia entre saúde física e a tradicional psicologia clínica aplicada à saúde mental.

A Psicologia da Saúde define-se como “o domínio da psicologia que recorre aos conhecimentos provenientes das diversas áreas da psicologia com vista à promoção e protecção da saúde, à prevenção e tratamento da doença, à identificação da etiologia e diagnóstico relacionados com a saúde, com as doenças e disfunções associadas, à análise e melhoria do sistema de cuidados de saúde e ao aperfeiçoamento da política de saúde” (Matarazzo, 1982).

Não existe uma incidência específica em determinada(s) área(s) da saúde ou da doença nem, como era uma certa tradição da psicologia clínica, um enfoque na psicopatologia. A Psicologia da Saúde foi descrita por Matarazzo (1980) como “o conjunto das contribuições específicas, educacionais, científicas e práticas da disciplina da psicologia, para promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento da doença e disfunções relacionadas”. Fica desafiada a dicotomia mente/corpo que se ligava à intervenção tradicional no campo da saúde.

O objecto da psicologia clínica – a compreensão do Outro (sujeito) – possui, desde logo, desafios inerentes ao mesmo. Cada pessoa tem um carácter histórico singular, uma contingência própria, uma imprevisibilidade inerente, que limita qualquer comparação com outra. Não se pode ordenar nem medir comparativamente, só se pode pôr em paralelo, por um modo mais ou menos descritivo e aproximativo (Guillaumin, 1969).

Torna-se fundamental que o psicólogo clínico não reduza o “estudo de caso” ao “estudo de caso patológico” de forma a não colaborar na dicotomia normal/patológico o que levaria, em análise última, à não compreensão real das problemáticas do sujeito, não o vendo como único e não o respeitando com as suas resistências e interrogações.

Em Portugal, com o Decreto-Lei nº 241/94, consagra-se a prática da psicologia clínica no sistema da saúde como profissão que desenvolve funções científicas e técnicas de avaliação, psicodiagnóstico e tratamento no campo da saúde. Engloba-se o estudo psicológico de indivíduos e grupos populacionais, a participação e elaboração de programas de educação para a saúde, o aconselhamento psicológico individual, conjugal, familiar ou de grupo, bem como a intervenção psicológica e psicoterapêutica. Estabeleceu-se ainda

que é função do psicólogo clínico no sistema de saúde a elaboração, promoção e coordenação de acções de formação complementar; a participação em acções de formação na área das especialidades e afins, assim como a participação em programas de investigação em aspectos relacionados com a sua área profissional. Este Decreto-Lei introduz, segundo Ribeiro (1998), dois princípios fundamentais no modo de conceber a psicologia clínica:

1º Define que a intervenção do psicólogo clínico se realiza no Campo da Saúde, em geral, e já não somente no da saúde mental, e;

2º Coloca o psicólogo clínico na dependência funcional de outros psicólogos clínicos e não, como anteriormente, na de outros técnicos.

Refira-se ainda que a evolução dos sistemas de saúde conduziu à terceira regra da saúde (Kelman 1988), que determina “a avaliação a longo prazo dos resultados da intervenção sobre determinada doença”, requerendo, para além dos aspectos meramente biofisiológicos, que se perceba o impacto subjectivo que o tratamento tem no indivíduo. Esta experiência do doente foca dimensões subjectivas que compete à psicologia clínica avaliar, no sentido de o ajudar a fazer escolhas racionais entre opções disponíveis em cuidados médicos (Outcome Management).

A prática da psicologia clínica em contexto de saúde é interdisciplinar e deve inscrever-se sempre numa abordagem multidisciplinar.

A Neuropsicologia encontra-se institucionalizada no Hospital de Egas Moniz desde 1997 no Serviço de Neurologia, tendo posteriormente, face às necessidades da instituição e com o apoio da Direcção Clínica, expandido a sua actuação a todas as outras especialidades que a solicitaram. Desde então, manteve protocolos formais, no âmbito do acompanhamento clínico (prevenção, avaliação - psicológica e neuropsicológica - e tratamento), da

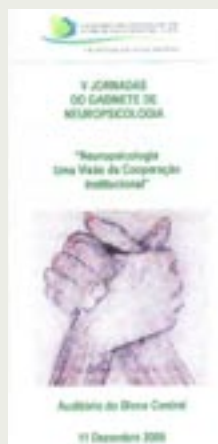
«Os psicólogos clínicos da Unidade de Neuropsicologia do CHLO abrangem e orientam a sua intervenção pela qualidade/saúde de utentes e de profissionais da instituição»



«Reconheceu-se que, nos países desenvolvidos, o comportamento humano era a principal causa de morbidade e mortalidade. Foi neste contexto de transformação que emergiu a Psicologia da Saúde»

V Jornadas do Gabinete de Neuropsicologia

Pelo 5º ano consecutivo realizaram-se, no passado dia 11 de Dezembro, as Jornadas do Gabinete de Neuropsicologia, este ano subordinadas ao tema “Neuropsicologia, Uma Visão de Cooperação Institucional”. Este evento teve como objectivo divulgar e discutir alguns trabalhos de investigação que têm vindo a ser realizados pelos psicólogos da Unidade de Neuropsicologia, em articulação com diferentes instituições de saúde e académicas, assim como informar sobre as diversas formas de gestão da valência da Psicologia nas instituições portuguesas e estrangeiras, de referência.



formação e da investigação. Na sua equipa trabalham psicólogos que fizeram a Especialização no ramo da Psicologia Clínica, pelo Ministério da Saúde, e portanto vocacionados para a intervenção em Psicologia da Saúde. Saliente-se o trabalho clínico, e de formação com o Serviço de Neurologia (consulta geral, internamento, consulta de epilepsias, consulta de esclerose múltipla, consulta da memória e projecto da cirurgia das epilepsias), o Serviço de Neurocirurgia e Neurotraumatologia (avaliação, prognóstico, reabilitação das lesões nervosas complexas dos utentes com lesão cerebral), a Consulta da Dor (avaliação e acompanhamento terapêutico dos utentes com dor crónica), a Unidade de Doenças Infecto-Contagiosas e Parasitárias (avaliação - psicológica e

neuropsicológica - acompanhamento psicoterapêutico e participação no Gabinete de Adesão à Terapêutica Anti-Retroviral), o Serviço de Reumatologia (diagnóstico neuropsicológico das doenças com componente neuro-psico-imunológico, e intervenção psicoterapêutica), o Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (ligado ao comportamento alimentar e à equipa multidisciplinar de intervenção na obesidade mórbida), a Fisiatria (na vertente da reabilitação funcional, do apoio sócio-afectivo de utentes com lesão cerebral e da intervenção nas vivências disfuncionais do pós-parto), a Equipa de Saúde Ocupacional (avaliação e acompanhamento clínico dos profissionais da instituição), o Serviço de Pneumologia (cesação tabágica, doenças oncológicas),

a Cirurgia Geral e a Cirurgia Plástica e Reconstructiva (amputações, doenças oncológicas, alterações de imagem corporal), e a Genética Médica (protocolo da equipa dos testes preditivos para doenças hereditárias).

Ao desenvolver as suas aptidões de intervenção, os psicólogos da Unidade de Neuropsicologia (UN), actualmente integrada no Departamento de Neurociências do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), procuraram adoptar uma solução flexível, tendo por base critérios de trabalho adaptados às necessidades institucionais, sendo o núcleo fundamental de objecto de intervenção a qualidade e a saúde psíquica dos utentes com patologia diversa de base. Procuram ainda ocupar um lugar estratégico na ligação com os restantes profissionais da instituição, numa preocupação permanente com os aspectos primordiais da humanização em todas as suas matrizes. Desta forma, desde a sua constituição, os psicólogos clínicos da UN do CHLO abrangem e orientam a sua intervenção pela qualidade/saúde de utentes e de profissionais da instituição. ■

DR. GÓIS HORÁCIO

Responsável pela Unidade de Neuropsicologia
Assessor Superior de Psicologia Clínica

DRA. OLGA RIBEIRO

Assistente Especialista em Psicologia Clínica

DR. ÁLVARO FERREIRA

Assistente Especialista em Psicologia Clínica

1 de Dezembro, Dia Mundial da Luta Contra a Sida

VIH/Sida: 28 anos de história

No passado dia 1 de Dezembro, celebrou-se mais um Dia Mundial da Luta Contra a Sida.

Há já 28 anos que esta doença faz parte da nossa realidade, do nosso dia-a-dia, atingindo-nos directa ou indirectamente.

Mas o que é que se tem alterado ao longo destes anos? Que avanços e recuos se têm vivido? O que é que podemos prever que irá acontecer?

Desde a descrição dos primeiros casos da síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA), há 28 anos atrás, os progressos atingidos no tratamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) têm sido enormes. Os avanços verificados na terapêutica antiviral só encontram paralelo com o progresso da microbiologia e o desenvolvimento de vacinas verificado no final do século XIX e início do século XX. No entanto, a tão desejada vacina ou a cura ainda não foi obtida. Para quando estas se tornarão realidades?

Recordemos alguns dos mais importantes marcos na história desta doença.

1981 surgem os primeiros casos de uma pneumonia rara, a pneumonia por *Pneumocystis carinii* em jovens adultos, previamente saudáveis e, poucos meses depois, relatos de sarcoma de Kaposi. A comunidade médica apercebe-se da existência de uma nova doença e nos meses subsequentes surgem novos relatos e diversas denominações para esta nova entidade.

1983 é descrito o primeiro caso em Portugal.

Luc Montagnier e Robert Gallo, de forma simultânea mas independente, identificam o agente etiológico, que se denominará vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (VIH1).

A capa da revista *Time* de Julho é dedicada a pessoas com sida, refletindo a atenção crescente da opinião pública.



Figura 1: José Luís Champalimaud, Maria Odette Santos Ferreura, Jaime Nina, Kamal Mansinho

1987 em Março é aprovado o primeiro medicamento para tratamento da infecção por VIH, a zidovudina (AZT). Nos anos seguintes novos fármacos vão surgindo, contribuindo para um melhor controlo da doença.

É identificado o vírus da imunodeficiência humana tipo 2 (VIH2), fruto de uma parceria entre o Hospital de Egas Moniz, a Faculdade de Farmácia de Lisboa e o Instituto Pasteur de Paris, nas pessoas de Kamal Mansinho, Jaime Nina, José Luís Champalimaud, Maria Odette Santos Ferreira, François Clavel e Luc Montagnier, entre outros. (Figura 1)

«Assumir esta doença com naturalidade, integrando-a na nossa vivência, afastando o ainda presente fantasma da discriminação. E aqui desempenhamos um papel crucial, com responsabilidades acrescidas por sermos profissionais de saúde»

1995 em Abril um “tapete” denominado *AIDS Memorial Quilt* ocupa 52 000m², correspondendo a 30.704 painéis, cada um dos quais representando as memórias de uma pessoa falecida com sida. A SIDA é a principal causa de morte na faixa etária dos 25 aos 44 anos, nos EUA.

O saquinavir, primeiro representante de outra classe de medicamentos (os inibidores da protease) é aprovado. (Figura 2)



Figura 2: *Aids Memorial Quilt* em Washington



Pormenor do *Aids Memorial Quilt*



1996 os esquemas terapêuticos triplos (formados com três medicamentos) começam a ser o “*standard of care*”. Surge outra classe de medicamentos disponível para uso após a aprovação da nevirapina (os inibidores não nucleósidos da transcriptase reversa).

1998 reflectindo os enormes progressos efectuados na terapêutica, as mortes relacionadas com a sida descem 47% nos EUA.

2006 25 anos após o início da pandemia, e apesar de ainda não existir uma vacina ou cura, os progressos são enormes e os benefícios da terapêutica situam-se em muitos milhões de vidas salvas.

Realiza-se a *XVI International AIDS Conference*, subordinada ao mote “Reflectir o passado olhando para o futuro”.

2009 actualmente dispomos, para tratamento desta infecção, de 21 fármacos, pertencentes a 6 classes diferentes, o que permite um controlo eficaz da doença na larga maioria das situações, mesmo quando já existem algumas resistências.

Olhando um pouco para trás, a diferença do que hoje temos para oferecer aos nossos doentes é abissal: de uma série de dúvidas e incertezas, de avaliações imunológicas e virológicas grosseiras e rudimentares, hoje temos certezas e dados fiáveis; de uma mão cheia de fármacos, com múltiplas tomas e restrições alimentares, hoje temos esquemas muito mais simples, adaptáveis à vida de cada doente. Um rosto visível deste sucesso é o basquetebolista Magic Johnson que, 18 anos após ter comunicado que estava infectado, surge transmitindo felicidade e esperança.

Naturalmente que ainda há um caminho a percorrer:

- urge adoptar estratégias que permitam um diagnóstico precoce, que o rastreio seja efectivamente uma realidade, pois só assim estaremos em condições de oferecer a todas as pessoas os cuidados que necessitam;

- continuar a investir na prevenção, sem dúvida a melhor das opções, adaptando as campanhas aos diferentes alvos a que se destina;

- definitivamente assumir esta doença com naturalidade, integrando-a na nossa vivência, afastando o ainda presente fantasma da discriminação. E aqui desempenhamos um papel crucial, com responsabilidades acrescidas por sermos profissionais de saúde. Contribuamos portanto para que entre os nossos doentes e entre todos os que conosco trabalham não haja segregação e estaremos todos a escrever mais um capítulo na história desta doença. ■

DRA. ISABEL ALDIR

Directora Médica do Hospital de Egas Moniz

Em Dezembro há festa no Hospital!

Como no ano passado a Direcção do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), com o especial entusiasmo do Prof. Pedro Abecassis, manifestou mais uma vez o desejo da realização de uma festa na época de Natal, que juntasse aos artistas consagrados que se dispõem a colaborar, os destemidos funcionários com dotes artísticos, por vezes desconhecidos dos seus pares. Pretendia-se desta forma criar um “espírito de corpo”, uma camaradagem entre os participantes e os espectadores que se pudesse ir alargando a todos os que prestam os seus serviços nas três unidades de saúde que compõem este Centro Hospitalar. No fundo estas festas são a continuação de uma tradição que durante muitos anos se manteve. Espectáculos memoráveis que trouxeram ao nosso Hospital o grande guitarrista António Chaínho e seu acompanhante Pedro Nóbrega, acompanhando a “nossa fadista” Leonor e outros, de actuações do Marco Paulo, as passagens de modelos de funcionários de todas as categorias profissionais com roupas Benetton ou com fantásticos vestidos de alta costura do estilista Zé Carlos. Actuações sempre muito aplaudidas do Coro do Hospital, ou dum grupo de Sevillhanas constituído na sua maioria por Fisioterapeutas e Técnicas do Laboratório, agora extinto. As comemorações dos 100 anos do Hospital Egas Moniz (HEM) com a participação da Orquestra Ligeira do Exército e de actores de teatro que declamaram poesia ou a companhia de teatro do Tozé Martinho apresentando as suas comédias, isto sempre misturado com um grande número de artistas da casa! Assim mais uma vez, uma reunião realizada em Outubro, da porta-voz da Direcção a Dra. Alexandra Flores, com a responsabilidade das negociações e custos, com o Dr. Henrique Passos do Gabinete de Comunicação e Imagem, com acesso a muitos dos meios técnicos, e responsável pelo som, imagem, publicidade, etc., convocando claro está a Dra. Clara Capucho, Otorrino que acompanhando muitos dos nossos artistas na protecção das suas vozes famosas, tem acesso privilegiado para os convidar a participarem nas nossas actividades, a mim próprio com a experiência de “caçar os artistas da casa”, ajudar a fazer o alinhamento dos números e apresentar o espectáculo, deixava-nos o imbróglie de montar um espectáculo em cerca de um mês e meio! Tivemos o apoio da Liga dos Amigos do HEM que muito ajudou na preparação da sala. Ficámos todos satisfeitos por sabermos do recomeço do novo coro do CHLO dirigido pela maestrina Clara Correia com os elementos Cidália, Judite, Rosa, Margarida Isabel e António, Alexandre e José Miguel e da sua vontade de participar. Todos metemos mãos à obra, a Dra. Clara convidou os conhecidos artistas Emanuel e Anabela que acederam prontamente. Da minha parte tive de encontrar o guitarrista e viola que acompanhariam a nossa fantástica fadista Leonor Barata auxiliar do HEM e da estreia de Glória Silva da Neurotrauma do HEM, acederam o meu grande amigo





Edmundo Albergaria e o viola Duarte Santos que com a sua mulher Ana Marina que também cantou e encantou, dirigem uma casa de fados em Alfama chamada Sr. Fado onde se encontra muito fado vadio. Se quiser cantar vá até lá! Pressionei o Dr. Xió que através da conhecida manequim Angélica logrou chegar ao grande estilista João Rôlo que aceitou fornecer vestidos de alta costura, bem como o maquilhador Mário Pereira e a cabeleireira Gabriela Soares e ainda obter a participação de Teresa Escarigo marca Tutsi e Skin Colection de Ricardo Cruz de pronto-a-vestir que se quiseram associar. Ficou por minha conta procurar, de entre as numerosas meninas bonitas do hospital, as que coubessem nos vestidos e tivessem artes de enfeitçar em palco, trabalho para o qual eu deveria ter muito mais tempo..., encontrei a São Rolo e as enfermeiras Vera, Inês, Catarina, Alice, Lília e a Dra. Helena e a secretária de unidade do 7º piso do HEM, Aurélia. Quanto aos rapazes com vocação para a moda, em que o tempo foi mais que suficiente..., o veterano Dr. Xió, o secretário de unidade Marcos (o Barbudo) e uma contratação fantástica o próprio Dr. Henrique Passos. Angélica, incansável, preparou as e os manequins e coreografou a passagem. Programou-se uma rábula revisteira com o Rui, secretário de unidade do 8º piso do HEM, o Dr. Costa Domingues e a auxiliar Beatriz Ramirez, com seus talentos bem dispostos. Conseguiu-se a participação da Dra. Ana Paula

da Acção Social do HEM, para uma fantástica apresentação de salsa com o seu companheiro Rolando Isidoro. Fez-se o convite, logo aceite, aos grupos Dixie Gang do Dr. Faro Viana do Hospital de Santa Cruz, com o seu inebriante jazz suingado e ao grupo BangBang-Roses do auxiliar do Bloco Operatório João Gatinho, exímios nas versões famosas dos Guns and Roses. Conseguiu-se a participação dum grupo muito louco de Enfermeiras/os do Bloco Operatório as Sevopop (Vitória, Alexandra, Marina, Isabel Costa, Isabel Melo, Catarina, Amélia, Paula Pires, Joana, Alcina, Marta Morgado e Ulrich) e ainda a exibição da excelente voz de Sandra Costa dos Recursos Humanos do Hospital de São Francisco Xavier. Aceiteu a acompanhar-me como co-apresentadora a Enf^a. Isabel Westwood que com um enorme charme e beleza a todos encantou, principalmente a mim, claro! Não imaginam a animação, os ensaios, danças, conversas, nervos e o ambiente nos bastidores, condimentado com provas de excelente Vinho do Porto. Com todos estes elementos produziu-se um espectáculo no auditório do HEM, de cerca de 4 horas, muito aplaudido e de onde ninguém arredou pé. O nosso muito obrigado aos participantes, público e apoiantes externos e internos. Se quiser ver as fotografias colhidas por Justino Mano ou o filme do espectáculo obtido pela Dra. Rosa Santos (Gabinete Comunicação e Imagem), estarão na intranet para sua consulta! Um abraço do Dr. Martinho da Cirurgia Plástica ■

Entrevista às colaboradoras da Rouparia

As Fardas no Hospital de Egas Moniz

A necessidade de identificar as pessoas que exercem determinadas funções, num determinado local, deu origem ao aparecimento do conceito de fardamento. Usa-se em diversas áreas, tais como saúde, exército, marinha, escolas, forças de segurança, entre outros, e remonta ao tempo das armaduras dos exércitos. Hoje em dia, subjacente à concepção da farda, está a preocupação que deverá ser em simultâneo elegante, prática e moderna, adaptada às necessidades das funções dos seus utilizadores. A farda constitui, ainda, um factor determinante para a imagem da instituição - o que vestimos reflecte o que somos.

As colaboradoras da Rouparia do Hospital de Egas Moniz, a desempenhar estas funções há vários anos, assistiram à evolução do fardamento ao longo do tempo e fizeram um “registo histórico”, com a reprodução das fardas das várias categorias profissionais, em miniatura. O Jornal do Centro (JC) foi saber como surgiu esta ideia e conhecer a experiência de Inácia Gomes, Maria Arlete Leitão e Ana Batarada.

JC: Falem-nos sobre as vossas funções?

Complementamos a confecção do fardamento desde 1973. Fazemos cortes, ajustes, bainhas, colocamos bolsos e etiquetas, conforme o que nos é solicitado. Estamos sempre disponíveis para qualquer pedido que nos façam, ajudando da melhor maneira. Além disso, também nos compete passar toda a roupa do hospital, como os lençóis, toalhas e pijamas dos utentes.

JC: Sempre foram estas as vossas funções?

Não. Antigamente, a equipa era maior, com seis pessoas, onde quatro faziam fardamentos e as outras duas eram responsáveis por passar a restante roupa do hospital. As fardas eram fei-



tas no hospital, à medida de cada um. Actualmente as fardas vêm prontas de fábrica, são efectuadas por encomenda, no entanto, ainda efectuamos arranjos, sobretudo fazemos ajustes, como bainhas, etiquetas ou bolsos.

Relativamente à roupa do hospital, ainda somos nós que verificamos se está em bom estado ou se precisa de algum remendo.

JC: Como e quando surgiu a ideia de fazer as fardas em miniatura?

A ideia das miniaturas foi do chefe do serviço em 2007, por altura do Natal. Assim, sempre que temos oportunidade, dedicamos algum do nosso tempo a fazê-las, mas ainda nos faltam muitas.

JC: Já assistiram a várias mudanças de fardamentos? Recordam-se quantas?

Na área de enfermagem tivemos cinco ou seis mudanças. Relativamente às fardas das auxiliares assistimos a algumas mudanças também, desde as fardas com riscas, passando pelas fardas azuis aos quadrinhos, até as fardas actuais.

JC: Qual a vossa opinião em relação à evolução do fardamento, no que diz respeito aos tecidos, cores e qualidade?

Consideramos que a qualidade piorou, utiliza-se muito o poliéster em vez do algodão. Relativamente ao *design* e às cores utilizados, achamos que têm sido actualizados, de acordo com a época.

JC: E em relação às roupas das camas, acontece o mesmo?

Não. Com as roupas das camas deixou-se o *tyrilen* e passou-se a utilizar mais o algodão, face à preocupação com as alergias e o conforto dos utentes.

JC: Quais foram as fardas que acharam mais bonitas e que mais gostaram?

Gostámos praticamente de todas, mas também não era difícil, uma vez que era tudo confeccionado por nós.

As nossas preferidas, e é unânime, foram de facto uma das fardas dos auxiliares, que eram azuis aos quadrinhos e que ficavam muito bem a todos os profissionais.



Como antigamente o trabalho era todo feito à medida de cada um, os resultados eram melhores, fazia a diferença. O trabalho era quase do tipo de alta-costura, personalizado. Era provado várias vezes e adaptado.

Hoje em dia, tal não se verifica, a confecção é tipo fábrica, feita em massa, pelo que os resultados já não podem ser os mesmos.

JC: Qual a importância que atribuem ao fardamento?

Achamos que as pessoas devem estar bem fardadas. É importante em questões de higiene e limpeza, devido ao contacto com os utentes.

JC: O tratamento das fardas é feito aqui? O que pensam relativamente aos cuidados a ter com a sua conservação?

Não é efectuado aqui. Relativamente à área de enfermagem, sabemos que enviam as fardas para uma lavandaria no exterior. Quanto aos auxiliares, geralmente tratam em casa.

Na nossa opinião, os profissionais que estão em contacto com determinado tipo de utentes deveriam ter outro tipo de fardamento que não o padrão comum. Por exemplo, fardas descartáveis, de modo a não permanecerem o dia inteiro com a mesma farda vestida. Assim, permitia um cuidado acrescido face à utilização e limpeza das mesmas.

JC: Quantas mudas de farda são atribuídas a cada profissional?

Cada um tem direito a três mudas.

JC: O que é que mudavam no vosso fardamento actual?

Gostamos deste fardamento. No entanto, talvez mudássemos a cor das calças para o tom azul das blusas, por a cor actual ser branca e, consequentemente, sujar-se com mais facilidade.

O Jornal do Centro agradece a disponibilidade e atenção com que foi recebido. ■

16 E 17 DE ABRIL DE 2010

9ª Reunião Pediátrica do Hospital São Francisco Xavier

Nos dias 16 e 17 de Abril de 2010 realizar-se-à a 9ª Reunião Pediátrica do Hospital São Francisco Xavier, organizada pelo Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e pela Associação Pediátrica de São Francisco Xavier. Os principais temas abordados serão os seguintes: Pielonefrite aguda: actualidades; Vacina anti-pneumocócica; Perinatologia: O recém-nascido de risco; Situações agudas em neuropediatria e A pele da criança alérgica. O evento terá lugar no Hotel Vila Galé Ópera, em Lisboa. Para informações contacte: Tel.: 21 0431441 / 21 3246880, Email: dspediatria@chlo.min-saude.pt

**CICLO DE NEUROCIÊNCIAS**

II Seminário de Neurologia & I Seminário de Neurocirurgia e Neurotraumatologia

Decorreu nos dias 26 e 27 de Novembro, organizado pelos Serviços de Neurologia e Neurocirurgia, o Ciclo de Neurociências, II Seminário de Neurologia & I Seminário de Neurocirurgia e Neurotraumatologia, no auditório do Hospital de Egas Moniz. Nesta reunião foram abordados vários temas, no primeiro dia teve lugar: AVC, Doença de Alzheimer, Epilepsia Refractária e Esclerose múltipla na Mulher. No segundo dia, os temas visados foram: Doente com Traumatismo Craneo Encefálico, Adenoma da Hipófise, Doente com Traumatismo Vertebral Medular e Hidrocefalia.

**HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

Exposição de presépios

Está patente no átrio das Consultas Externas do Hospital de Egas Moniz uma exposição de presépios da autoria de Fernanda Ramos, colaboradora da Tesouraria desta unidade hospitalar. Estão disponíveis vários presépios manufacturados nos mais diversos materiais que enriquecem este espaço em época natalícia.





Dezembro na Unidade de Dia

Desde 1997 que a Unidade de Dia assegura a elaboração da enorme árvore de Natal da Glaxo SmithKline e este ano não foi excepção.

Para a fazer usámos imensas caixas de presente iluminadas onde os nossos doentes disseram oferecer, entre outras coisas, “solidariedade, amor, carinho, paz, família, amigos, amizade e maior respeito pelos doentes mentais”.

Como de costume, no dia da montagem da árvore, à nossa espera estava a simpatia com que ano após ano somos recebidos nesta empresa farmacêutica, um delicioso almoço e lembranças para todos.

Mas, este Natal, fomos um pouco mais longe do que é habitual desde 1997 nesta altura do ano: elaborámos outra enorme árvore de Natal para a Astra Zéneca.

Embora o pedido inicialmente nos tenha provocado alguma apreensão por todo o esforço adicional que teríamos de exigir aos nossos doentes, ficámos surpreendidos por constatarmos que todos se divertiram a construir este super *patchwork* que polvilhámos com estrelas pérola e lilás.

Recebidos com imensa simpatia, também nesta empresa farmacêutica nos esperava um delicioso almoço para repor toda a energia gasta na montagem da árvore de Natal. Estes mega-projectos, embora interfiram necessariamente com o habitual funcionamento da Unidade de Dia, constituem momentos privilegiados para reforçar nos nossos doentes algumas competências fundamentais para o saudável funcionamento na comunidade, como a relação interpessoal, a comunica-



ção, a atenção, a capacidade de trabalhar em equipa ou a capacidade de iniciativa, de cumprir tarefas e de utilizar transportes ou serviços. Também como sempre, as aventuras da Unidade de Dia durante este mês prolongam-se pelo almoço de Natal e troca de prendas que anualmente realizamos com o grupo de doentes em Programa de Reabilitação, respectivas famílias e profissionais das suas equipas comunitárias de origem.

Importantes momentos de partilha, todas estas actividades são uma oportunidade para, por entre boa disposição e espírito de equipa, reforçar as relações de confiança, a auto-estima e a satisfação.

De bom grado continuaremos a desenvolver estes projectos porque todo o trabalho e esforço compensam quando vemos o sorriso, o brilho nos olhos e a expressão de orgulho no rosto de todos os que neles participam.

Mais uma vez, a equipa de profissionais da Unidade de Dia agradece a todos os que ao longo deste ano nos ajudaram a ajudar as pessoas de quem cuidamos.

Um fantástico 2010 para todos.

ENF^o. ISABEL ANA

ASSOCIAÇÃO CORAGEM

Festa de Natal da Cardiologia Pediátrica

Cumriu-se no passado dia 12 de Dezembro mais uma tradição da Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Cruz – a Festa de Natal para todas as crianças acompanhadas por este serviço.

A festa deu início com o quinteto de metais Euribrass, seguido da apresentação de uma história por parte dos actores da Tenda, na pessoa da actriz Ângela Pinto. Esta história contada por um narrador, teve a participação do próprio público, que de audiência rapidamente se transformou em actores.

Este ano, a Festa de Natal contou com a participação especial de um rapaz que é seguido pela Cardiologia Pediátrica, Ricardo Teles, que demonstrou com o seu dote para a música “rap” ser um verdadeiro exemplo para os mais pequenos ali presentes.

Com muita animação e boa disposição, a Festa de Natal chegou ao fim com a já habitual distribuição de presentes por todas as crianças.

A organização da Festa, no nome da Associação Coragem, sentiu mais uma vez a tarefa cumprida por ver espelhada em todas as crianças a animação, alegria e sorrisos que só elas conseguem fazer de forma tão genuína.

Para que esta Festa de Natal se pudesse realizar a Associação Coragem contou com a participação e apoio da Fundação Luís Figo, Recort, Polux, Montepio Geral, Sr. José Regado, Nestlé, Continente, Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz, Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Quinteto Euribrass, Actores da Tenda e Ricardo Teles, a quem deixamos um especial agradecimento.

Próspero Ano Novo são os votos da Associação Coragem



2	0	0	9			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS E CONGRESSOS

14 a 15 de Janeiro de 2010

JORNADAS “CUIDADOS CONTINUADOS – DA NECESSIDADE À ACTUALIDADE”

Organização: Associação de Estudantes da Escola de Enfermagem de Coimbra
Local: Escola de Enfermagem de Coimbra
Informações:
 Email: ae@esenfc.pt
<http://sites.google.com/site/jornadasaesenf>

27 a 29 de Janeiro de 2010

7^{AS} JORNADAS DE ACTUALIZAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS DO HOSPITAL DE CURRY CABRAL

Organização: Hospital Curry Cabral
Local: Culturgest, Lisboa
Informações:
 Tel.: 21 446 57 28 • Fax: 21 446 57 29
 Email: suporte@jornadascurrycabral.com
www.jornadascurrycabral.com

23 de Janeiro de 2010

IV JORNADAS DE DERMATOLOGIA DE CONTACTO

Organização: Grupo Português de Estudo das Dermites de Contacto
Local: Hotel VIP Art's, Lisboa
Informações:
 Tel.: 21 315 51 35 Fax: 21 355 80 02
 Email: geral@spdv.com.pt
www.mundiconvenius.pt/2010/dermo_contacto

30 de Janeiro de 2010

WORKSHOP “TREINO PARENTAL”

Organização: CADin, Centro de Cariz Universitário
Local: Auditório CADin, Cascais
Informações:
 Tel.: 214 858 24 • Fax: 214 858 250
www.cadin.net

16 a 17 de Abril de 2010

9^º REUNIÃO PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Organização: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e Associação Pediátrica de São Francisco Xavier
Local: Hotel Vila Galé, Lisboa
Informações:
 Tel.: 21 0431441 / 21 3246880
 E-mail: dspediatria@chlo.min-saude.pt

26 a 28 de Janeiro

3^{AS} JORNADAS INTERNACIONAIS DE MEDICINA DE URGÊNCIA

Organização: Serviço de Urgência do Hospital de S. João
Local: Porto Palácio Hotel
Informações:
 Tel.: 22 61 99 680/7 • Fax: 22 619 96 89
 Email: mariajoao@acropole-servicos.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

27 de Janeiro de 2010

SESSÃO INFORMATIVA: VIVER COM CANCRO: PERGUNTAS E RESPOSTAS (SEXUALIDADE)

Organização: Núcleo de Oncologia Psicossocial do Instituto Português de Oncologia de Lisboa
Local: Auditório do IPO
Informações:
www.ipolisboa.min-saude.pt

Janeiro de 2010

CURSO DE SUPORTE DE VIDA PEDIÁTRICO**Destinatários:** Enfermeiros

O Plano de Formação para 2010 estará disponível na intranet a partir de 15 de Janeiro

Núcleo de Formação HEM – 2032
 Núcleo de Formação HSC – 3308
 Núcleo de Formação HSEFX – 1028